

**AUP-0665 ARTE E PROJETO DA PAISAGEM**  
**FAU USP segundo semestre de 2009**  
**Prof. resp. Euler Sandeville Jr.**

**PROPOSIÇÃO INICIAL**

A disciplina AUP-0665 **ARTE E PROJETO DA PAISAGEM** (graduação, Optativa) assume um caráter experimental e será aberta a alunos de graduação e de pós-graduação que desejem participar de seu processo de concepção e organização. Serão convidados a participar desse processo coletivos externos à Universidade e moradores locais das áreas de estudo e intervenção. O processo de organização da disciplina propõe-se como processo de vivência e pensamento, aberto à participação e observação.

**primeiras idéias**

A proposição central é que a disciplina adote como referência a temática da [Espiral da Sensibilidade e do Conhecimento](#).

Como ponto de partida, pensa-se em ter um núcleo de conteúdos expositivos básicos e um núcleo de vivências urbanas. Os conteúdos expositivos desenvolvem alguns aspectos, em especial uma discussão da sensibilidade artística como visões do mundo.

AUP-0665

módulo expositivo: sensibilidade artística e visões de mundo (aulas expositivas e oficina) + convidados (EIA?, cinema e cidade? Coro?)

As vivências trazem um caráter investigativo e criativo, a ser construído em parceria com moradores e coletivos atuantes no local. A idéia inicial é selecionar com esses parceiros uma questão local e construir um processo marcado pela sensibilidade artística, que ajude a pensar e a encaminhar a questão levantada.

Surge assim uma problemática do papel da experiência na construção do conhecimento, do que é carregado através do pré-conhecimento acadêmico e suas referências na interpretação da realidade, dos valores implicados nas ações e o papel do convívio com saberes de natureza não acadêmica na construção de um conhecimento ativo perante a realidade. Não se pode desprezar as tensões que podem surgir entre as diversas experiências com a paisagem e a discussão de uma nova inserção da universidade, quer no ensino, quer na produção de conhecimento, e das implicações de caráter ético, estético, político e ideológico no saber e na ação. Saber e ação não são vistos como duplicidade ou dualidade, mas como inerentes um ao outro e um no outro e, no limite, como saber em ação. O tripé ensino-pesquisa-extensão é substituído propositivamente por uma visão integrada dessas instâncias e a idéia de extensão como "transferência" é substituída pela idéia de uma construção partilhada de conhecimentos e práticas; a idéia de "transmissão" de um "saber objetivo" é confrontada com as possibilidades e desafios de uma contínua "trajetividade" (trajetivité, emprestando A. Berque).

Os processos e resultados possibilitam gerar registros e sua disponibilização digital.

## IDEÁRIO DA DISCIPLINA:

---

1. estará inspirada pela proposição da [Espirai da Sensibilidade e do Conhecimento](#). Conheça o [Manifesto Espiral versão 2.5, 2008](#).
2. aproveita material produzido no Grupo de Pesquisa [PAISAGEM, CULTURA E SOCIEDADE \(CNPQ\)](#), em especial a abordagem da paisagem e do ambiente como cultura e como produção social do espaço, tal como proposto em [SANDEVILLE JUNIOR, Euler . PAISAGEM. Paisagem e Ambiente, São Paulo, v. 20, p. 47-60, 2005.](#) e [SANDEVILLE JUNIOR, Euler ; Hijioka, Akemi . FLORES DA CEREJEIRA E DA PAINEIRA \(PAISAGENS\). Paisagem e Ambiente, v. 24, p. 201-207, 2007.](#)
3. aproveita material produzido no Grupo de Pesquisa [PAISAGEM, CIDADE E HISTÓRIA \(CNPQ\)](#), em especial a pesquisa [ARTE, NATUREZA E \(A INVENÇÃO DA\) PAISAGEM](#). Uma aproximação parcial da problemática pode lida em [SANDEVILLE JUNIOR, Euler . ARTE, PROJETO E PAISAGEM: POTENCIALIDADE E AMBIGUIDADES. In: SAIDE KAHTOUNI, MIRANDA MARTINELLI MAGNOLI, YASUKO TOMINAGA. \(Org.\). DISCUTINDO A PAISAGEM. SÃO PAULO: RIMA, 2006, v. , p. 45-74.](#) e no sítio [455557686971727477899196010812](#)

## VIVÊNCIA E CULTURA DA PAISAGEM

---

A temática PAISAGENS VIVENCIADAS de um lado aproveita a conceituação de paisagem como experiência partilhada e subjetiva, e como construção social indicada nos artigos [PAISAGEM](#) e [FLORES DA CEREJEIRA E DA PAINEIRA \(PAISAGENS\)](#), e os desafios epistemológicos e metodológicos decorrentes da inserção existencial do pesquisador em um processo igualmente em curso, evidenciando dimensões sociais e culturais, valorações e outros processos de afeição, tanto na relação das experiências que brevemente partilha, quanto do esforço de produzir um conhecimento acadêmico que dialogue com outras práticas e saberes em alguma medida.

Por outro lado, estabelece uma abordagem da cultura artística tal como hoje ainda é vista e narrada no "meio cultural" e procura formas de discussão das heranças dos movimentos contestatórios, artísticos de vanguarda e contra-culturais, em suas relações com a paisagem, a natureza e o ambiente e com a mudança de comportamentos, procurando estabelecer uma perspectiva crítica dos processos artísticos e coletivos contestatórios na sociedade de contemporânea.

Tal condição leva a vivências na paisagem, aliadas a problematizações de natureza teórica e a discussões de recortes temáticos em movimentos culturais a partir do marco do final da Segunda guerra Mundial. A herança do período posterior à Segunda Guerra Mundial, extremamente singular na história humana, não está devidamente avaliada, como também ainda é difícil a discussão do que representem hoje e que novos arranjos se estabelecem. Os marcos emblemáticos da cultura contemporânea, e da contra-cultura, expressos em movimentos artísticos e coletivos como os beats, situacionistas, fluxus, movimento hippie, movimentos contra guerras e outros tantos

mais recentes como os Fóruns Sociais, coletivos de arte e formas de ativismo, procuraram ou procuram se opor a processos extremamente violentos da sociedade globalizada, com impacto nas formas de comportamento, mobilidade, sexualidade, defesa do ambiente, fruição da paisagem, apropriações simbólicas da natureza e representações do urbano. As condições de existência, a um tempo herdeiras de um passado que em várias camadas nos possibilita caminhos e limites, em um presente que contraditoriamente se apresenta como um corte raso e em rápido hibridismo e mudança, subjugado pelo fluxo constante de informação e ações, em permanente estado de avaliação e competição, convida a aprofundar o conhecimento não só dessas condições atuais do ser, mas à busca crítica de alternativas e posicionamento,

- (1.) analisando processos criativos e a relação arte-vida cotidiana a partir da experiência vivenciada até sua constituição ou não como produto,
- (2.) como base para a investigação crítica das percepções e valores pré-concebidos em relação à paisagem e às sensibilidades que assim se mobilizam,
- (3.) confrontando o ambiente acadêmico com formas de valoração e organização externas a esse ambiente, esperando gerar uma tensão crítica que contribua para discutir o papel da Universidade, do conhecimento narrativo próprio do discurso acadêmico e de processos criativos decorrentes da sensibilidade artística,
- (4.) estabelecendo processos experimentais de vivência, sensibilização e crítica a partir do estudo de movimentos culturais e seus processos criativos A PARTIR DOS CANAIS POSSIBILITADOS PELA UNIVERSIDADE E POR FORMAS DE ASSOCIAÇÃO AUTÔNOMAS EM RELAÇÃO A ELA,
- (5.) e PENSAR sobre os processos criativos, motivacionais em diversas formas e processos que almejam vias solidárias de sociabilidade e alternativas autônomas de gestão, produção e transformação do ambiente humano, em diversas escalas de interatividade e ação implicadas.